
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

(Cesar Augusto de Barros Castilho - 22000639)

(Davi Vieira Figueiredo - 22000943)

(Jean Luka Estevão Felix - 22000740)

(Paola Soares Firmino - 22001330)

**A PSICOLOGIA HOSPITALAR E OS DESAFIOS QUE
PERMEIAM A ÁREA NA ATUALIDADE**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

O estudo sobre o trabalho do psicólogo hospitalar, demonstrou que o atuante nessa área específica, enfrenta diversas dificuldades, no quesito tratamento, aplicação e cumprimento de sua função. Existe uma gama de atribuições para o profissional como o cuidado do paciente, suporte às famílias e equipe de profissionais. Os pacientes sofrem de diversos tipos de emoções, já que o mesmo se encontra em um ambiente diferente de sua vivência, enfrentando a incerteza do tratamento, gerando medo e estresse. Os familiares também passam por grande estresse emocional não sabendo lidar com a nova situação que a maioria os pega de surpresa, podendo por vezes até o enfrentamento do processo de luto. A equipe hospitalar é outro fator de extrema importância já que os profissionais por máximo que estejam habilitados, treinados e capacitados para atuação, sofrem do processo do estresse. Quando se fala de raça humana, o homem é afetado de diversas formas, sendo por ambiente como por estado, por ligações sociais e culturais até mesmo temporais. Sendo assim a alteração de seu estado físico como o processo de adoecimento, acarreta diversos problemas físicos e mentais. Os hospitais seguem diversas normas e leis que garantem o tratamento e recuperação do paciente, como uma dessas normas o CREPOP, (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas). Assim, o CREPOP se consolida como um relevante referencial teórico ao psicólogo e uma forma de apoio que promove a qualificação de profissionais que atuam nas mais diferentes áreas de atuação em psicologia. Seguindo as leis os hospitais públicos devem oferecer a todos os cidadãos, ou aqueles que se encontra no país, o direito ao acesso a bens e serviços ordenados e organizados para garantia da promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, ofertado pelo o programa social SUS (Sistema Único de Saúde). Salientamos aqui também a epidemia mundial que se iniciou no ano de 2019, a covid 19 e Sars, uma doença infecto contagiosa que ataca principalmente vias respiratórias, causando danos neurais e podendo até em casos mais graves levar à morte. A covid 19 sendo uma doença nova e com altos índices de mortalidade, causou um aumento significativo de doenças psicoemocionais, aumentando muito o trabalho para a classe dos psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, CREPOP, Pandemia, Psicólogo, Enlutamento, Sistema Único de Saúde, UTI, Desafios.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A psicologia hospitalar, enquanto ramo da psicologia da saúde, possui importância imensurável nos hospitais brasileiros. Assim, os profissionais da área carregam consigo muitos desafios no desempenho de suas funções, que vão desde as questões relacionadas ao suporte às famílias enlutadas e prevenção de problemas psicológicos aos enfermos, até o cumprimento de uma função social que extrapola a esfera hospitalar e que modifica direta e indiretamente as relações familiares e sociais dos pacientes, médicos e envolvidos nas atividades hospitalares.

Desta maneira, cabe ao psicólogo hospitalar desempenhar diversas funções e arcar com as diversas responsabilidades da profissão. Por esse motivo, psicólogos do ramo hospitalar, principalmente os recém formados, enfrentam dificuldades no que se concerne a um norteamento de como realizar, de fato, a atuação em hospitais (FERREIRA DE LIMA, 2019, p.17). Com isso, levando em consideração os psicólogos que atuam na rede pública de saúde do Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde), os profissionais enfrentam dificuldades em compreender as exigências de sua própria função, e, naturalmente, necessitam de qualificação e orientação para o pleno exercício de seu posto como psicólogo hospitalar.

Em meio a isto, surge, em 2006, o CREPOP (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas) uma promoção das produções de referências teóricas voltadas ao psicólogo e nas amplas possibilidades da profissão por meio de pesquisas coordenadas em todo o Brasil (CREPOP, 2022). Assim, o CREPOP se consolida como um relevante referencial teórico ao psicólogo e uma forma de apoio que promove a qualificação de profissionais que atuam nas mais diferentes áreas de atuação em psicologia.

Contudo, o CREPOP possui carências teóricas em seu guia de referências técnicas voltados ao psicólogo hospitalar, no que se refere, especificamente, aos desafios mais recentes da atuação do psicólogo hospitalar. Com o surgimento da pandemia de Covid-19 em 2019, por exemplo, diversas mudanças ocorreram em relação à atuação do psicólogo hospitalar e sua rotina, como nos procedimentos assistenciais,

e no distanciamento social, que trouxe limitações ao psicólogo (NASCIMENTO LMS, et al./Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde v.2 n.1, 202, p.73). Essas mudanças, por outro lado, não foram aderidas ao CREPOP, que possui sua última atualização datada do ano de 2019, pouco tempo antes de serem percebidos os impactos ocasionadas pela pandemia.

Por isso, cabe enfatizar a necessidade de atualização do importante guia referencial denominado "Referências Teóricas para atuação de psicólogas(os em serviços hospitalares do SUS (2019)". Com isso, seria propiciado considerável avanço no que se refere à criação de novas referências relacionadas à atuação do psicólogo hospitalar e orientações frente às modificações causadas pela pandemia. Tais mudanças no CREPOP poderiam, inclusive, colaborar para a adaptação dos profissionais em saúde mental frente às possíveis novas pandemias e endemias que ainda podem ocorrer, como já são referenciadas e evidenciadas pela ciência e, conseqüentemente, passíveis de acontecer (Jornal da USP, 2021).

Contudo, salienta-se a necessidade da estruturação de pesquisas a fim de promover os serviços de psicologia hospitalar a um progresso no que se refere, em específico, às práticas de trabalho sem carências teóricas e informes referentes aos principais desafios da profissão e estabelecer, enfim, melhores condições de trabalho e um referencial teórico de excelência aos psicólogos da fundamental área de saúde hospitalar, e, conseqüente melhoria significativa nos serviços de saúde pública do Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Profissionais em psicologia do Sistema Único de Saúde e a compreensão dos aspectos sócio culturais

O SUS (Sistema Único de Saúde) dispõe de profissionais em psicologia nas mais diversas instituições de saúde mental, hospitais, unidades básicas de saúde, CAPS, etc., a fim de proporcionar apoio na resolução de problemas relacionados às questões emocionais e comportamentais dos usuários destes serviços de saúde. Assim, o sistema de saúde brasileiro possui vasta gama de psicólogos que atuam em diagnósticos de pacientes, tratamento de doenças, transtornos e distúrbios

mentais e emocionais e que possuem autonomia para atuar em várias áreas de saúde mental tanto na esfera pública quanto na privada (UNIS, 2022).

Desta maneira, cabe ressaltar a importância da existência do sistema de saúde gratuito brasileiro, que garante acesso facilitado ao atendimento profissional em todas as áreas da saúde, e, em específico, aos de saúde mental, composto por profissionais em psiquiatria, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais e outros profissionais (Ministério da Saúde, 2021).

Contudo, vale evidenciar as problemáticas acerca da formação do profissional em Psicologia, que, muitas vezes, carece do desenvolvimento de algumas habilidades interdisciplinares fundamentais para a execução plena do trabalho do profissional no setor de saúde pública no Brasil. Assim, profissionais em psicologia necessitam ir além dos conhecimentos técnicos em biomedicina e promover o desenvolvimento de habilidades práticas úteis ao trabalho multiprofissional na área de serviço de saúde pública (Manoel et. al 2014). Desta forma, o desenvolvimento de uma percepção sócio-histórica pode ser de grande valor teórico e prático ao psicólogo, que, de acordo com Vygotsky, psicólogo russo, caberia ao psicoterapeuta um maior interesse e preocupação com o contexto social do paciente, visto que uma análise do contexto social e histórico é uma prática importante de intervenção no atendimento psicológico frente ao sofrimento humano. Além disso, para a melhor compreensão do homem, cabe também uma compreensão das relações entre os outros homens com a sociedade, como já teorizada por Vygotsky (LIMA, 2013).

Ademais, o SUS destaca-se como um dos maiores órgãos de contratação de profissionais em saúde no Brasil, o que permite a criação de novas diretrizes para a promoção do desenvolvimento de novas ações que promovam ao profissional maior qualificação em sua área de atuação. (Parella, 2015). Assim, a criação de iniciativas que permitam o desenvolvimento de uma análise sócio-histórica dos pacientes, por meio de capacitação e qualificação do psicólogo que pode ter com a métodos de investigação da Psicologia sócio-histórica um grande aliado para a melhor qualidade do atendimento psicológico no SUS.

2.2. CREPOP: Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas.

O CREPOP é o documento que aborda os principais aspectos e contribuições do psicólogo na área hospitalar, levando em conta a seriedade do tratamento da saúde mental dos envolvidos em todos os processos de hospitalização.

O documento em si foi elaborado para nortear a função do profissional que trabalha no âmbito hospitalar. Nesse documento é descrito como o profissional da psicologia deve se comportar e agir de forma coerente e eticamente, no acolhimento e tratamento dos enfermos, familiares e equipe de saúde e, assim fechando o que se chama trindade de tratamento.

2.2.1. Doenças Mentais.

“É o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. O adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade, esbarra em um "real", de natureza patológica, denominado "doença", presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família e na equipe de profissionais.” (SIMONETTI, 2004, p. 15).

A atuação do psicólogo com o paciente é interpretada e avaliada como o mesmo está vivenciando esse momento de hospitalização, facilitando esse enfrentamento.

O tratamento tem um papel importante, pois apresenta melhora de condições de saúde diminuindo o tempo de estada ou internação dos pacientes.

Foi averiguado que o CREPOP possui faltas teóricas sobre a atuação do psicólogo hospitalar no enfrentamento da doença (covid 19), pois se tratando de uma doença de alto contágio com um alto índice de mortalidade.

Criou-se um desafio de proporções mundial, a falta de conhecimento e recursos causou pânico nos primeiros anos.

Com o estudo e empenho da equipe de saúde foram traçados planos e rotas mais seguras para o enfrentamento dessa nova doença.

O profissional da saúde mental atua num conjunto de frentes como as educacionais, científicas e profissionais, visando a promoção e manutenção da saúde, suas atuações estão entre.

- Atua em instituições de saúde nos níveis secundário e terciário;

- Atua em instituições de ensino superior e/ou centros de estudo e pesquisa visando aperfeiçoamento ou especialização dos profissionais;
- Atende a pacientes e familiares, membros de equipe multidisciplinar, alunos e pesquisadores quando estes estão em pesquisa de campo;
- Avalia e acompanha intercorrências psíquicas quando o paciente está em tratamento;
- Favorece a promoção e recuperação da saúde física e mental, promove intervenção para melhorar a relação médico/paciente/família;
- Atende pacientes clínicos/cirúrgicos em diferentes especialidades;
- Realiza atendimento psicoterapêutico, grupos, psicoprofilaxia, avaliação diagnóstica, interconsultas;
- Trabalha em ambulatório, enfermarias, PS, UTI, UCO e atua de forma interdisciplinar. (SBPH – Web Site)

Vale ressaltar que o documento CREPOP segue as diretrizes de ética do Conselho Federal de Psicologia, que está em exercício desde 27 de agosto de 2005.

Assim, todas as profissões seguem um princípio ético. Não podendo ser de forma contrária a psicologia vem com a proposta de ajudar o indivíduo a ser livre, digno, preservando sua igualdade e integridade mental e física, trabalhando especificamente, suas angústias, suas ansiedades e seus medos.

Nesse sentido visa que o mesmo possa se fazer de todos os seus direitos humanos, como a saúde. Um direito fundamental que está descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. (PASSOS, Elizete. Ética e Psicologia: teoria e prática. 1ed. São Paulo: Vetor, 2007).

2.3. Covid 19, Pandemia e Psicologia Hospitalar e Análise Experimental do Comportamento

Várias medidas de saúde foram adotadas durante a pandemia como alternativas para a prevenção de contágio, tais como o uso de máscara, o distanciamento social e a higienização de ambientes coletivos e das mãos por meio de álcool em gel. Executar essas ações têm uma relação com a unidade de estudo de análise experimental do comportamento, a qual vai nos trazer o reforço negativo e positivo de praticar ou não um dado comportamento devido a uma consequência resultante

do mesmo. Logo, a partir desse viés, o uso de máscara acarretou em ocorrência de reforços positivos e negativos nos indivíduos que desempenharam ou não o acatamento dessas medidas estabelecidas por órgãos competentes, ou seja, funcionários da área da saúde e também o agente governamental responsável pelo bem-estar social. Sendo assim, o uso de máscara ou outros meios preventivos, por evitarem o contágio, estimulavam um reforço positivo a quem praticava tais medidas. Mas em contrapartida, quem não obedecia o que foi estabelecido, por consequência desse comportamento negativo, acaba sendo infectado, hospitalizado e até mesmo vindo a óbito, o que por sua vez, gerava um reforço contrário do que se era esperado nessa situação.

Um dos maiores desafios na pandemia que os psicólogos hospitalares tiveram foi em dar a notícia do falecimento aos familiares de pessoas infectadas, foi necessário uma criação de uma nova linguagem e desenvolver um vínculo para poder dar esse tipo de notícia. Um outro desafio foi convencer as pessoas a seguirem as medidas de segurança, a carga horária estendida desses profissionais também foi um desafio, deixando de se cuidar para ajudar o próximo. Dar a notícia de que o processo do luto seria ritualizado de maneira diferente, foi algo que os psicólogos hospitalares tiveram de enfrentar. Os comportamentos contrários às medidas protetivas, poderiam ser estimuladas e condicionadas, através de propagandas e conscientização governamental, fazendo com que a população seguisse essas normas de segurança e se protegesse da doença.

2.4. Atuação dos psicólogos hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

Prestar assistência às pessoas que se encontram em situações de terminalidade faz parte da atuação dos psicólogos hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva, a fim de mitigar os sofrimentos desse paciente, da sua família e também da equipe multiprofissional ali presente no que tange o suprimento de suas necessidades e superar as dificuldades que surgem. Sendo assim, tem-se cuidados paliativos visando a qualidade de vida dessa tríade no que concerne à uma atenção voltada, paralelamente, no indivíduo e na situação vivenciada de um modo holístico ao enfrentar questões de terminalidade de uma maneira menos árdua e mais compreensiva a respeito dessa temática. Todavia, o psicólogo hospitalar como um

agente social que transforma e faz a manutenção do meio em que ele está inserido, encontra dificuldades na execução da sua função de forma plena devido aos empecilhos aos quais se depara e, que impedem a execução de seu papel, sendo os mesmos: a falta de comunicação interpessoal da equipe hospitalar envolvida, bem como a própria dificuldade em lidar com a morte por mais que seja algo que eles presenciam comumente no seu dia a dia, sendo que esse assunto é algo pouco esclarecido e desenvolvido no decorrer de sua formação profissional.

Portanto, de maneira análoga, isso se correlaciona com a análise experimental do comportamento no que diz respeito à relação meio-organismo e como um dado comportamento gera consequências, bem como quais estímulos e reforços são necessários para a modelagem de um outro comportamento para uma dada situação. Por isso, o meio (hospital), os estímulos (melhor diálogo entre a equipe profissional e a quebra do tabu sobre o eixo de terminalidade), os reforços positivos (desempenhar sua função integralmente com a tríade) irá eliciar uma resposta positiva com os demais organismos e consigo mesmo por isso servir de um reforçador de suas ações em prol disso. Ademais, como supracitado, o assunto terminalidade/morte ainda é um tabu presente na sociedade por mais que seja algo natural e inevitável, mas em contrapartida, é algo cultural a prática de ritos funerários a fim de prestar uma dignidade ao ente falecido. Por conta disso, pela Covid-19, houve uma interrupção nessa prática devido às grandes chances de contaminação e, em decorrência disso, os familiares nem sequer podiam prestar esse serviço de despedida e de momento final com o ente devido ao isolamento social que foi estabelecido naquele cenário. Por conta disso, em paralelo, a sociologia traz isso como sendo um fato social que esteve presente no mundo e que afetou coletivamente as pessoas, sejam diretamente ou indiretamente. E, mais além, prejudicou essa prática tradicional que estamos habituados a praticar, isto é, prestar condolências uns aos outros, abraçar, dialogar, unir-se nesse momento de dor, entre outros; que foram interrompidos pelo advento da pandemia.

3. OBJETIVOS

O objetivo deste presente estudo se voltou em mostrar para os leitores a atuação do psicólogo hospitalar com enfoque no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram

abordados os desafios, métodos e novas dificuldades que esses profissionais enfrentam durante a pandemia do novo coronavírus.

O luto é necessário de se abordar neste projeto e a psicologia teve um papel fundamental na ajuda de pacientes na superação dessa fase e na convivência com ele.

De acordo com o Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) a psicologia é muito importante para os pacientes hospitalizados, como é afirmado no próprio documento: "[...] dois conceitos complementares, importantes no cuidado, que é “atender” que significa cumprir os protocolos de atendimento, normas operacionais e cada qual na equipe deve fazer a sua parte da melhor forma possível; e o “assistir” que significa estar exatamente ao lado do paciente compreendendo e acolhendo todas as necessidades, sejam emocionais ou espirituais." (Ismael.2013, p. 3, apud. Weber 2009). É exatamente o que foi abordado nesse projeto integrado, a compreensão e o acolhimento dos psicólogos a cada paciente hospitalizado.

Em seguida, foi realizada uma entrevista com um psicólogo(a) hospitalar a fim de trazer conhecimento, vivências e experiências do profissional nessa área, onde foi feita uma comparação dos resultados obtidos com as normas do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Sucedeu-se neste presente projeto as unidades de estudo que vêm sendo estudadas neste módulo, a fim de agregar o conhecimento deste trabalho.

O objetivo deste projeto, desenvolveu e divulgou um material técnico sobre essa temática, alcançar profissionais e estudantes de psicologia e o máximo de pessoas possíveis, mostrando um pouco dessa área de atuação.

4. METODOLOGIA

Com a finalidade de contribuir com o objetivo apresentado, transcorreu um arcabouço bibliográfico para o embasamento deste estudo, que identificou por meio de outros estudos e artigos o mesmo eixo temático no que tange a Psicologia Hospitalar, de modo que foram extraídos de 11 artigos tais informações. Sendo que essa estruturação se dá através de dados fornecidos pela Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Unifacs e Google acadêmico utilizando-se das palavras-chaves: SUS, Covid-19, UTI, luto.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1. Caracterização dos sujeitos entrevistados

A entrevista aconteceu de forma presencial em um hospital público da cidade de São João da Boa Vista, São Paulo. A entrevistada foi selecionada por critérios de disponibilidade e experiência profissional na área de psicologia hospitalar, como forma de agregar informações relevantes ao projeto.

5.2. Início de carreira como psicólogo hospitalar

Deu-se durante a entrevista a importância de uma ampliação dos conhecimentos em relação às especificidades das áreas da psicologia numa graduação. Passou-se a compreender o funcionamento das unidades de estudo, voltadas à saúde pública durante uma formação, que são de suma importância para o discente, que futuramente pode se deparar com alguma destas áreas de atuação em sua carreira profissional e, possivelmente, optar por elas.

Com isso, emergem problemáticas com relação à atuação de psicólogos recém formados em áreas que exigem conhecimento específico, como a psicologia hospitalar, por exemplo. Estas áreas necessitam de capacitação e conhecimentos acurados sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde e diretrizes profissionais como o Crepop, que permeiam esse âmbito profissional.

Rômulo (2020) alerta aos psicólogos a respeito de situações que podem gerar insegurança nos seus respectivos inícios de carreira. Além disso, destaca-se a necessidade de dedicação e esforço para encarar as barreiras que todo o profissional pode enfrentar em suas trajetórias profissionais iniciais.

5.3.1. Mudanças com a pandemia

A pandemia trouxe muitas dificuldades ao profissional desse ramo por ser uma questão que ainda não tinha sido vivenciada, sendo de tal modo totalmente desconhecida naquele panorama. Com isso, houve a alocação necessária de adaptações para essa mudança abrupta que surgiu inesperadamente. Ainda mais, no que diz respeito às questões envolvendo os infectados pela Covid-19, a parte terminal, seções envolvendo o rito funerário e a própria vivência do luto. Em

decorrência disso, foi imprescindível assentar maneiras de transpor essas barreiras que foram postas através de busca por referências e meios adaptativos como, por exemplo, uso de tablets para a comunicação entre a família e o paciente hospitalizado a fim de mitigar a situação de distanciamento social, de acordo com a entrevistada.

Taylor (2019) e Weir (2019), reforçaram o medo da contaminação, da transmissão e a questão de um assunto desconhecido, sendo que em decorrência disso, houve uma modificação na forma de atuação desses profissionais da área hospitalar, desse modo a internação em função da Covid-19 impossibilitou o acompanhamento familiar e o contato físico conciliado com a necessidade de isolamento naquele momento.

Para tal, na estruturação do serviço de psicologia hospitalar naquele contexto, foi essencial que esse profissional conhecesse aquele cenário antes de planejar as suas ações, fundamentando-se em evidências oriundas de experiências semelhantes, propondo tais ações alinhadas ao Sistema de Saúde Pública (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

E, devido às restrições de contato, de convivência e a urgência desse distanciamento, a rotina nesses espaços sofreram diretamente impactos, de modo que houve a necessidade de adaptação para a modalidade on-line, por meio de videochamadas, já que as visitas presenciais não eram mais permitidas por conta do grande número de infectados e do rápido contágio que a mesma ocasionava (ARANGO, 2020; INGRAVALLO, 2020).

5.3.2. Mudanças com a pandemia: terminalidades

Um fator relacionado ao trabalho do psicólogo durante a pandemia de Covid-19 é o das terminalidades. A aceitação de estado terminal é uma problemática encontrada no contexto hospitalar, visto a existência de dificuldade na compreensão da morte como estado natural da vida pelas famílias (HABEKOST, 2013).

Assim, destaca-se a importância da relação entre psicólogo e paciente e a importância do apoio da instituição ao psicólogo para que o profissional tenha as condições necessárias para prestar o devido suporte às famílias de modo que os problemas enfrentados no contexto pessoal do profissional não reflitam no atendimento à família do paciente. (SILVA, 2011)

Num contexto de pandemia essa atenção ao profissional se torna evidente, visto que muitos dos profissionais em psicologia enfrentaram a pandemia e também vieram a sofrer perdas familiares, assim, evidencia-se ainda mais a necessidade de suporte da instituição e o estabelecimento de vínculos seguros entre psicólogo, instituição, usuários de serviço de saúde e outros profissionais que atuam em conjunto ao psicólogo hospitalar.

5.4.1. A atuação multidisciplinar

No que tange a atuação multidisciplinar, segundo a mesma, é um aspecto importante e presente dentro da instituição hospitalar. A entrevistada reforça a necessidade de comunicação entre a equipe, a qual é essencial e contribui para uma melhor compreensão das diferentes perspectivas do paciente bem como da sua família, com o intuito de garantir o bem-estar dos participantes que atuam diretamente e indiretamente dentro desse cenário.

Assim, adentrar para uma equipe multidisciplinar torna-se um desafio e um aprendizado (PEDUZZI, 2001). O trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo, sendo sua base a relação e a integração entre diferentes áreas profissionais envolvendo a comunicação e a cooperação. Por demais, em relação ao psicólogo hospitalar, destaca-se a importância de estar atento a respeito dos saberes específicos de outros profissionais, o que favorece uma visão ampliada no que tange às noções que se relacionam à saúde do paciente (RESENDE, 2007).

5.4.2 A atuação multidisciplinar: trabalho em equipe

Contudo, no que se relaciona à atuação multidisciplinar destaca-se a importância do trabalho em equipe como fator fundamental na atuação no campo da saúde (TONETTO; GOMES, 2007).

Visto que a psicologia hospitalar busca comprometimento com as questões relacionadas à qualidade de vida de usuários e também profissionais, salienta-se a característica desta área da psicologia que compreende o indivíduo, não de forma fragmentada, mas como um todo (FOSSI, 2004), incluindo suas relações pessoais, ou, neste caso, profissionais.

A compreensão da importância dos outros profissionais é um passo importante para a busca pelo trabalho em prol da cooperação em ambiente hospitalar. O profissional em psicologia deve compreender a existência de situações inesperadas que ocorrem em hospitais, e, por meio desta compreensão, desenvolver um trabalho multidisciplinar eficaz, no que tange à uma atenção às qualidades e necessidades dos outros profissionais, além do estabelecimento de vínculos a fim de estabelecer uma melhor relação de trabalho profissional, que visa uma consequente melhor qualidade do serviço de saúde hospitalar aos usuários do serviço.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. CONCLUSÃO

No presente projeto há o discorrimento sobre os eixos temáticos: SUS, CREPOP, Pandemia e UTI.

Tendo em vista as presentes problemáticas fatorias, tais como as faltas teóricas sobre a atuação do psicólogo hospitalar no enfrentamento de doenças contagiosas e com alto índice de mortalidade, de modo análogo, a Covid-19 que foi permeada pela falta de conhecimento e recursos causando pânico aos envolvidos, bem como a dificuldade em lidar com a morte mesmo sendo algo comumente presenciado em seu cotidiano, pois o assunto é pouco esclarecido e desenvolvido no decorrer da sua formação profissional, a qual carece de habilidades interdisciplinares fundamentais para a execução plena do trabalho profissional de saúde pública do Brasil (SUS). Com isso, houve a falta de comunicação interpessoal entre a equipe hospitalar, a barreira entre dar, aos familiares, notícia do falecimento daquele ente e que o processo do luto seria ritualizado de maneira diferente, convencer as pessoas a seguirem as medidas de segurança e, por fim o aumento da carga horária desses profissionais na contenção dessa agravante no meio em que estavam inseridos.

Após os fatos apresentados, entende-se que é necessário uma melhor capacitação e qualificação profissional com o auxílio do CREPOP, servindo-se dele como norteador dessa função por ser baseado em princípios éticos que descrevem como deve ser o seu comportamento e agir, com foco no contexto sócio-histórico e nas

relações daquele paciente como sendo uma prática importante para a intervenção, a fim de que gere estímulos e reforços necessários para a modelagem de um novo comportamento baseado na criação de uma nova linguagem, com o desenvolvimento de vínculos, programas de conscientização governamental para garantir a segurança e proteção do contágio em situações inesperadas, por exemplo, a pandemia da Covid-19 para uma melhor adequação e mitigação dos empecilhos supracitados.

7. REFERÊNCIAS

Ameaça de novas pandemias deve exigir resposta rápida da humanidade. Jornal da USP, 2021. Disponível em <<https://jornal.usp.br/atualidades/ameaca-de-novas-pandemias-deve-exigir-resposta-rapida-a-humanidade>> Acesso em: 10 set. 2022.

Conheça o Crepop. **CREPOP**, 2022. Disponível em <<http://crepop.pol.org.br/conheca-o-crepop>> Acesso em: 10 set. 2022.

Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental. 2021 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/atencao-psicossocial-estrategica/equipes-multiprofissionais-de-atencao-especializada-em-saude-mental>>. Acesso em: 30 set. 2022.

FERREIRA DE LIMA, Rosângela. **A função do psicólogo no contexto hospitalar.** 2019. 27f. Trabalho de Conclusão em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife.

Fonseca JVC, Rebelo T. **Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos.** Revista Brasileira de Enfermagem. Janeiro-Fevereiro 2011; 64 (1): 180-184.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858200400010004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2022

HABEKOST CARDOSO, Daniela et al. **O cuidado na terminalidade: dificuldades de um equipa multidisciplinar na atenção hospitalar.** av.enferm., Bogotá, v. 31, n. 2, p. 83-91, July 2013. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-4500201300020009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 Out. 2022

LIMA P. M. **A Psicoterapia Sócio-Histórica**. Psicologia, Ciência e Profissão, 2013, 33.

Manoel, R. A., Combinato, D. S., Gomes, F. M. A., & Silva, K. F. (2014). **O papel do trabalho e da formação acadêmica no projeto profissional do trabalhador da saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, 12(3), 595-614. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00008>

NASCIMENTO, LMS. **Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19**. Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde v.2, n.1 (2021), p. 69-74. Disponível em <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/53>> Acesso em: 10 set. 2022.

O papel social da psicologia e atuação na saúde pública. Disponível em: <<https://blog.unis.edu.br/o-papel-social-da-psicologia-e-atuacao-na-saude-publica>>. Acesso em 28 set. 2022.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR (SBPH). Web Site. http://www.sbph.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=740